

## **Mídia, memória e suicídio: discursos sobre a morte de Getúlio Vargas nos jornais Folha da Manhã e Folha da Noite<sup>1</sup>**

Guilherme dos Santos ALVES<sup>2</sup>

Mateus Milton da SILVA<sup>3</sup>

Jeremias Francisco Santos MOURA<sup>4</sup>

Fellipe Ramon Santos CARNEIRO<sup>5</sup>

Mayara Sousa FERREIRA (orientadora)<sup>6</sup>

Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Picos, PI

### **RESUMO**

Atualmente, o suicídio está entre as principais causas de morte no mundo (OMS, 2014). Mas vale ressaltar, que essa mazela social que assusta a população, está presente em nosso cotidiano há muito tempo. O presente trabalho tem por finalidade analisar como foi noticiado o suicídio do então presidente da República do Brasil, Getúlio Vargas, em dois jornais impressos da época. A partir da análise do discurso verificamos como os jornais Folha da Manhã e Folha da Noite produziram sentidos sobre a morte de Getúlio Vargas, durante o período de três dias, e que memórias os veículos ajudaram a construir sobre esse acontecimento. O documento recorda fatores memorialísticos que se fazem presentes nos dias atuais, pois para conhecer a história e o presente do Brasil, é necessário recordar o passado.

**PALAVRAS-CHAVE:** suicídio; memória; jornalismo; mídia.

### **INTRODUÇÃO**

Segundo Ferreira (2016), as notícias armazenadas e veiculadas nos meios de comunicação servem para que possamos encontrar vestígios do passado de acordo com as memórias do jornalismo, sendo esta uma forma de encontrar acontecimentos passados que nos possibilitam reconstruir memórias. Desta forma, autora destaca:

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 05 a 07 de julho de 2018. UNEB. Juazeiro – BA.

<sup>2</sup> Graduando em Jornalismo. Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Faculdade R.Sá. E-mail: mateus27-06@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Jornalismo. Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Faculdade R.Sá. E-mail: guilherme2.017@outlook.com

<sup>4</sup> Graduando em Jornalismo. Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Faculdade R.Sá. E-mail: jsantos23@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduando em Jornalismo. Instituto e Educação Superior Raimundo Sá, Faculdade R.Sá.

<sup>6</sup> Orientadora do trabalho. Mestre em Comunicação (PPGCOM-UFPI). Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (Uespi). Atualmente, é professora na Faculdade R.Sá, em Picos-PI. E-mail: ferreiramayara02@gmail.com.

As notícias registradas e veiculadas nos diferentes meios de comunicação diariamente podem ser consideradas fontes documentais para o presente e para o futuro. Mais que isso, a mídia, em geral, e o jornalismo, em particular, fabricam restos, vestígios e rastros que podem ajudar a construir memórias consideradas válidas para as sociedades contemporâneas, permeando o presente pelo passado (FERREIRA, 2016, p.22).

Considerando esse lugar de memória do jornalismo (FERREIRA, 2016), ressaltamos seu papel em veicular notícias sobre diferentes casos, uma vez que elas podem permanecer no tempo. Entre os assuntos noticiáveis, destacamos o suicídio, pois, a forma que a mídia aborda o tema pode resultar em novos casos de pessoas que atentam contra a própria vida ou pode servir de alerta à população.

Sendo assim, Durkheim (2000) entende que é denominado suicídio qualquer caso que a vítima de forma direta ou indireta atenta contra a própria vida e que saiba que tenha conhecimento que resultaria em sua morte e mesmo assim cometem o ato.

Com isso, nossa pesquisa será baseada na análise de discurso, considerando autores que possuem conhecimento sobre essa metodologia para que possamos observar diferenças ocorridas entre os jornais. De acordo com Orlandi (2001), a análise de discurso, entende-se como compreensão da língua na qual faz sentido, como trabalho simbólico, sendo uma proporção de suas tarefas sociais gerais, característico do indivíduo e de sua história.

Por esse tipo de estudo se pode conhecer melhor aquilo que faz do homem um ser especial com sua capacidade de significar e significar-se. A Análise de Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social (ORLANDI, 2001, p. 15).

Assim levantamos alguns questionamentos sobre a mídia nessa ocasião, são eles: Quais os critérios utilizados pelos veículos naquela época? Se fosse hoje, qual seria a diferença nos critérios adotados para noticiar? É possível comparar os jornais daquela época com os atuais em relação a publicações sobre o suicídio?

Desta forma, destacamos o objetivo de analisar como a mídia se posicionou diante dessa situação; verificar se houve controvérsias na forma que foi noticiado entre os veículos; avaliar quanto tempo a notícia levou para chegar aos veículos e de como foi elaborada a construção dessa notícia, considerando os aspectos sensíveis relacionados às publicações que envolvem suicídio.

Diante disso, o tema foi escolhido com intuito de entender como se deu a construção de memórias sobre a morte do então presidente da República Getúlio Vargas nos jornais

Folha da Manhã e Folha da Noite. Com base nisso, analisamos como a mídia deveria se pronunciar em relação ao caso, ou até mesmo como deveria noticiá-lo.

## **A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA PELO JORNALISMO**

As memórias utilizadas pelo jornalismo sobre o acontecimento que marcou o país naquela época são preservadas como existência social. Contribuem aos pesquisadores para averiguar sobre um fato marcante na história do país. Com isso, Ferreira (2016) define que a memória é uma sensação de identidade no conceito em que liga ela a um fator respeitável do sentimento de prosseguimento e de coerência de um indivíduo ou de um determinado grupo e da reconstrução de si mesmo.

A discussão proposta pela autora citada acima se enquadra na proposta de Halbwachs (2006), pois, para ambos, a memória realça a importância de aspectos distintos para constituir a estrutura de recordações sejam nacionais, coletivas ou individuais para que possamos lembrar-nos de fatos do passado.

Desta forma, Pollak (1989) define que para nos referirmos ao passado convém que mantenhamos a coesão entre grupos e até mesmo instituições que formam uma coletividade, para definir seu posto referente, sua complementariedade, por outro lado as oposições irreduzíveis.

Em outro ponto, Maurice Halbwachs (1990) destaca que seria indispensável juntar todas as reproduções desfiguradas para que conseguisse reproduzir uma lembrança “Se eu quisesse reconstituir em sua integridade a lembrança de um tal acontecimento, seria necessário que eu juntasse todas as reproduções deformadas e parciais de que é objeto entre todos os membros do grupo” (HALBWACHS, 2006, p. 54-55).

Desta maneira, Pollak (1989) complementa que pesquisar sobre memórias coletivas estreitamente constituídas, como lembrança nacional, provoca a análise do seu cargo. A recordação, essa intervenção grupal dos fatos e das interpretações de algum acontecimento ocorrido que é almejado que fique salvaguardado, integrando-se, em tentativas de certa forma conscientes para determinar e reforçar emoções pertences e termos sociais em meio a agremiações desiguais: partidos, associações sindicais, igrejas, povos, territórios regionais, clãs, famílias, pátrias etc.

Diante disso, Ferreira (2016) destaca que cabe ao jornalismo a função de selecionar e escolher acontecimentos e levá-los a público por meio da notícia. Tendo em vista seus

critérios e objetivos, por outro lado, também seus subjetivos, o jornalismo consiste em ser um dos meios para organização e estruturação das ocorrências a serem expostos. Por meio da mídia, a sociedade toma conhecimento do que acontece ao seu redor ou do outro lado do mundo.

## **MÍDIA E SUICÍDIO**

A forma como a mídia retrata o suicídio pode incentivar os atos suicidas, estimulando assim a prática do suicídio. A partir dessa perspectiva mecanismos foram elaborados para minimizar os casos. Com isso, a Organização Mundial da Saúde - OMS (2000) destaca que a mídia pode influenciar um indivíduo em relação ao suicídio, como também pode ter seu papel importante para que possa ajudar a prevenção do ato.

A mídia desempenha um papel significativo na sociedade atual, ao proporcionar uma ampla gama de informações, através dos mais variados recursos. Influencia fortemente as atitudes, crenças e comportamentos da comunidade e ocupa um lugar central nas práticas políticas, econômicas e sociais. Devido a esta grande influência, os meios de comunicação podem também ter um papel ativo na prevenção do suicídio (OMS, 2000, p. 3).

A partir do entendimento sobre o assunto Moessa e Mancini (2010) consideram que em alguns casos a mídia brasileira avalia com cautela as notícias relacionadas ao suicídio, por outro lado, famosos e figuras públicas tendem a serem noticiado, pois, se trata de um valor notícia que deve ser abordada com mais atenção pela imprensa.

Dessa maneira, Moessa e Mancini (2010) afirmam que parte dos veículos de comunicação julgam qual a dimensão que a notícia teria e como ela iria impactar na vida de pessoas frágeis, para que não encoraje essas pessoas em situação delicada a cometerem o ato do suicídio.

Alguns veículos de comunicação ponderam publicação e composição de reportagem sobre suicídio que poderia chocar, e precipitar a ocorrência de novos casos em pessoas vulneráveis, numa espécie de imitação, contágio. A notícia serviria como inspiração para a reprodução do ato (MOESSA; MANCINI, 2010, p. 5).

Diante disso para combater os casos de suicídio a associação da mídia e suicídio, constituíram várias estruturas com finalidade de para diminuir os efeitos dos boletins suicidas.

Em determinados veículos de comunicação se baseiam em seus manuais de redação para que os jornalistas possam ter um suporte ao utilizar a língua portuguesa e sugestão de precaução em publicações sobre suicídio, avaliam Moessa e Mancini (2010).

A partir seu entendimento a OMS (2000) avalia que a quantidade de casos é desdenhada pela sociedade que menospreza o número elevado de casos.

O número de suicídios frequentemente é subestimado. A extensão deste viés varia de acordo com o país, dependendo principalmente da maneira como o suicídio é registrado. Razões para a subestimação incluem estigmas, fatores políticos e sociais e regulações de agências seguradoras, o que significa que alguns suicídios podem ser registrados como acidentes ou mortes por causa indeterminada (OMS, 2000, p.6).

Assim, para a Organização Mundial da Saúde – OMS (2000) cometer o ato de tirar a própria vida talvez seja o formato mais trágico para um indivíduo terminar a vida. Em geral a maior parte dos fulanos que cogitam o suicídio são pessoas ambivalentes. Não estão convictas se querem morrer. Uma de muitas causas que podem influenciar diretamente pessoas vulneráveis a acabar com sua vida está ligada a publicidade que a mídia dá em relação aos casos. Desta forma, a forma que os veículos de comunicação descrevem os casos pode acabar influenciando a acontecer outros de suicídios.

## **DISCURSOS MIDIÁTICOS**

De acordo com Orlandi (2001), a Análise de Discurso pretende compreender a maneira que os objetos simbólicos criam sentidos, avaliando seus próprios sinais que considera a partir de interpretação como uma visão simbólica de domínio dos atos. Desta forma, acabam intervendo no real sentido.

A proposta intelectual em que se situa a Análise de Discurso é marcada pelo fato de que a noção de leitura é posta em suspense. Tendo como fundamental a questão de sentido, a análise de discurso se constitui no espaço em que a linguística tem haver com a filosofia e com as ciências sociais (ORLANDI, 2001, p. 25).

Para Orlandi (2001), a Análise do Discurso não busca a definição do “verdadeiro”, mas sim o sentido legítimo do conteúdo linguístico em sua materialidade. As ideias propostas não se instruir-se, o inconsciente não mantém controle em relação ao conhecimento. O

próprio linguajar trabalha de acordo com a ideologia, apresentando esse jogo em sua materialidade.

Eni Orlandi (2001) contextualiza que os estudos discursivos, não tem divisão entre forma e conteúdo e busca a compreensão da linguagem, não só quanto uma estrutura, mas principalmente como fato. Reunindo armação e ocorrido à figura material é exposta como o evento da língua dentre um sujeito marcado pela história.

Orlandi (2001) apresenta a análise por etapas que obedecem ao conceito de propriedades do discurso mencionado ao seu funcionamento.

Os procedimentos da Análise de Discurso têm a noção de funcionamento como central, levando o analista a compreendê-lo pela observação de processos e mecanismos de constituição de sentidos e de sujeitos, lançando mão da paráfrase e da metáfora como elementos que permitem um certo grau de operacionalismo dos conceitos (ORLANDI, 2001, p.77).

Conforme Mari (2003) para que possamos identificar uma posição dialógica será preciso desdobrar o sujeito como locutor e interlocutor.

De fato, é através do uso do diálogo, do desdobramento do sujeito em locutor e interlocutor, que ‘eu’ e ‘tu’ se tornar identificáveis e situam a subjetividade em uma posição dialógica onde aquele que fala é sujeito não só de seu enunciado, mas também de sua enunciação (MARI, 2003, p. 39).

Fernandes (2008) afirma em primeiro momento que o discurso, adotado como membro da Análise do Discurso, não é o linguajar, nem escrita, fala, entretanto, precisa de noções linguísticas para que possua uma existência de conteúdo.

Segundo Fernandes (2008) analisar o discurso significa interpretar as falas dos sujeitos, analisando a sua produção de sentidos como objetos complementares de sua vivência e de toda sua prática social. “A ideologia materializa-se no discurso que, por sua vez, é materializado pela linguagem em forma de texto; e/ou pela linguagem não-verbal, em forma de imagens” (FERNANDES, 2008, p.14).

Assim acreditamos que ajudará alcançar o objetivo traçado. No método da Análise do Discurso se destaca a percepção dos fatos publicados sobre as noções de linguísticas de cada conteúdo.

## **ANÁLISE DO DISCURSO: JORNAIS FOLHA DA MANHÃ X FOLHA DA NOITE**

Nossa análise será realizada a partir dos jornais Folha da Manhã e Folha da Noite que disponibilizaram seus conteúdos através do acervo on-line de forma gratuita e acessível. Coincidentemente, esses jornais faziam parte do mesmo grupo empresarial com edições pelo período matutino e noturno. Outro aspecto que vale ressaltar é que esses jornais posteriormente se fundiram e tornaram-se um dos maiores impressos do país, o Folha de São Paulo. Com isso, fazemos uma comparação de como foi publicado dias após o seu suicídio.

Diante disso, verificamos suas publicações entre os dias 24 e 27 de agosto de 1954 que retrataram a morte do então presidente da República Getúlio Vargas. A edição do dia 24 de agosto de 1954 do jornal Folha da Manhã não publicou nada sobre o ocorrido, pois, o periódico saiu antes do acontecimento que conseqüentemente veio a ser na noite da terça-feira, 24.



**Imagem:** Jornal Folha da Noite, no dia 24 de agosto de 1954.

**Fonte:** Acervo Folha

Por outro lado, o Folha da Noite repercutiu a notícia horas depois do ocorrido com a manchete veiculada em sua área de destaque com o seguinte título: “Surpresa, emoção e inquietação no país”, utilizando uma fotografia do então presidente Getúlio Vargas ainda em vida. Em outra parte, logo após a principal notícia que seria a morte do presidente, o jornal destaca trechos da carta deixada pelo mesmo. Vale ressaltar que o veículo foi direto ao descrever o suicídio. Assim, os critérios de noticiabilidade que serviam de base para aquela época e que podemos destacar como os mesmos da atualidade são notoriedade, morte, atualidade e relevância.



Na edição seguinte o Folha da Manhã, circulado no dia 25 de agosto de 1954, o destaque na capa do jornal, foi dado para Café Filho, que então viria a assumir a presidência do país, pois no mandato de Getúlio Vargas assumia o cargo de vice-presidente da República. Diante disso, na capa do jornal o título foi: “O Presidente Café Filho organiza o novo governo”. Porém, o restante da capa foi destinado a manchetes envolvendo o suicídio do presidente Vargas no Palácio do Catete.

Desta forma é perceptível que a notícia sobre o novo governo era de interesse para as pessoas, por isso houve esse destaque. Por outro lado, o acontecimento sobre a morte de Getúlio levou a existir diversos focos, com isso, tornou-se o centro das notícias, tendo diversas manchetes espalhadas pela capa desta edição, com o jornalismo ajudando a construir memórias coletivas sobre esse acontecimento que marcou a história do Brasil.

Já na edição noturna do Folha da Noite, circulado no dia 25 agosto de 1954, destinou novamente o seu espaço principal e todo o resto de sua capa para manchetes vinculadas a Vargas, com o título “Uma flotilha aérea civil conduz o corpo de Vargas para o Rio Grande do Sul”. Destacamos nessa edição a quantidade de fotos que envolvem Getúlio e suas manchetes espalhadas por toda a capa. Vale ressaltar que por ser tratar de suicídio e por ser do Presidente da República, as notícias por si circulavam em torno do ocorrido, desta forma, essa edição destinou toda a capa apenas para manchetes em torno das últimas informações sobre Getúlio, que na ocasião não foram poucas.

Diante de toda repercussão em volta do suicídio de Getúlio Vargas, o jornal Folha da Manhã do dia 26 de agosto de 1954, tomou o mesmo rumo da publicação anterior, destacando em sua manchete o seguinte título: “Em marcha a reforma do governo”, que então trazia notícias do novo governo. Porém, mesmo com o assunto voltado para a nova administração, o jornal manteve publicações destinadas à morte de Getúlio Vargas, com o objetivo de não deixar passar em branco o ocorrido da noite do dia 24 de agosto de 1954, que comoveu o país.



**Imagem:** Jornal Folha da Manhã, no dia 26 de agosto de 1954.

**Fonte:** Acervo Folha

Ao chegarmos à última edição da nossa análise, do dia 27 de agosto de 1954, notamos que o acontecimento que marcou o país não teve o espaço que tinha nas edições anteriores.

Assim, identificamos que os assuntos que envolviam o novo governo passavam a ser a prioridade a ser noticiada. O jornal Folha da Manhã noticiou na parte inferior do jornal uma notícia veiculada sem foto em forma de uma pequena nota sobre o sepultamento do ex-presidente Getúlio. Desta forma, virou a página para o novo governo.

Ao analisarmos a edição da Folha da Noite repercute a notícia em um espaço com uma boa visibilidade estando centralizada abaixo da manchete principal. Diante disso, destaca o comparecimento de uma multidão incalculável de pessoas ao sepultamento do ex-presidente. Por outro lado, a matéria não continha foto. Sendo assim, percebe-se que o jornal continuava com seu discurso de não deixar o fato cair no esquecimento, pois tratava de uma morte que marcou a história do país, a morte do presidente Vargas. Porém, aos poucos, Getúlio foi perdendo espaço nos jornais.

Nessa análise sobre os jornais desse período, observamos também como foi relacionado o suicídio de Vargas com a política. Vale ressaltar, que os jornais trataram a pressão que o então ex-presidente vinha tendo como a causa de seu suicídio, pois ele era um líder político que vinha sendo muito cobrado. Percebe-se que todo esse acontecimento ao chegar às capas dos jornais e em inúmeras edições, acabou fazendo com que a população refletisse em torno da vida de Getúlio e de seu mandato como presidente, é perceptível que isso fez com que as pessoas mudassem opiniões que já eram formadas e até mesmo fez com que criassem uma nova visão até mesmo em torno de Café Filho que viria a ser o novo Presidente da República, levando multidões de pessoas às ruas, como então, foi noticiado.

Já ao examinarmos a publicação do dia 24 de agosto de 2014 da Folha de São Paulo que completava 60 anos da morte do Presidente Vargas, verificamos que o jornal fez apenas uma pequena nota com a foto de Getúlio deixando de lado a importância de lembrarmos dessa data que foi marcante para a história do país. Desta forma, a foto foi diagramada ao lado esquerda do jornal em sua área de destaque, e ao redor havia um gráfico amarelo para que se possa obter mais destaque, onde foram utilizadas palavras, como: “coerência de Getúlio” para falar de seu suicídio. Diante disso, notamos que não foi feita uma retrospectiva do acontecimento, mas apenas um lembrete, e assim um grande acontecimento na história desse país se tornou praticamente esquecido pela mídia.

Destacamos as memórias construídas em torno desse acontecimento. É notável, que o suicídio do então presidente Getúlio Vargas deixou rastros mnemônicos na história deste país. O fato ficou datado na trajetória da nação, pois, ainda hoje, é estudado e dialogado pelos profissionais de diversas áreas e nas escolas através de pesquisas em livros didáticos.



**Imagem:** Jornal Folha de São Paulo, no dia 24 de agosto de 2014.  
**Fonte:** Acervo Folha

Diante do contexto histórico e a partir desses jornais mencionados acima, nota-se que a abordagem dada nas edições publicadas sobre esse caso de suicídio, foi que ele se deu através da pressão que vinha tendo, por ser um líder político. A partir dos indícios

memorialísticos encontrados nesses jornais é perceptível que o país passava por um período difícil e que Getúlio era pressionado para que renunciasse.

Desta forma esses foram os vestígios deixados por essas edições do período de seu suicídio e que alcançam até os dias atuais, como vimos na publicação feita pelo Jornal Folha de São Paulo, no dia 24 de agosto de 2014, data que completava 60 anos de sua morte.

Portanto, o suicídio foi noticiado e relatado de forma aberta ao público. Pois, os jornais analisados noticiaram as principais informações acerca do acontecimento. Percebe-se ainda, que esses veículos de comunicação se sentiam na obrigação de destinar espaços ao presidente Getúlio Vargas. Pois, a população se sentia comovida com a situação.

## **CONSIDERAÇÕES**

Diante da análise realizada, notamos que essa pesquisa contribuiu para a compreensão de como eram os jornais, e de certa forma a conhecer os seus critérios de noticiabilidade e até mesmo de diagramação de conteúdo, ao mesmo tempo em nosso período de observação convivemos com memórias de mais de 60 anos atrás. É notável que esse marco gerou enorme impacto em toda a sociedade brasileira, não só naquela época, mas reflete ainda nos dias atuais, por se tratar de suicídio e na ocasião veio a ser do então presidente da República do Brasil.

Contudo, esses fatores memorialísticos se fazem presentes nos dias atuais, pois para conhecer a história e o presente do Brasil, é necessário recordar o passado. Diante disso percebe-se que grande parte da trajetória da história do Brasil é em torno desse ocorrido, por ser algo que atingiu a população inteira do país. Nesse sentido, nota-se que esse marco que irá completar 63 anos ainda é repassado de certo modo aos alunos e acadêmicos, que desfrutam de toda essa memória deixada pelo então ex-presidente do Brasil Getúlio Vargas.

A partir desta perspectiva, observamos que com o passar do tempo os jornais esqueceram um dos principais ocorridos neste país, que na realidade vem a serem memórias da nossa nação. Nesse sentido, percebemos que a mídia não dá o valor devido aos aspectos mnemônicos e sim valorizam apenas o “agora”.

Com isso, concluímos afirmando que o fato foi noticiado sem haver controvérsias, porém, em alguns caso o destaque maior era para o futuro presidente da República. E ainda, observamos que as publicações feitas pelos referidos jornais causou grande emoção em todo o povo brasileiro. Com isso, vale ressaltar que podemos avaliar a veracidade dos fatos através da colheita de informações do acervo on-line dos jornais Folha da Manhã e Folha da Noite.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DURKHEIM, Émile. **O suicídio, estudo de sociologia**. Tradução Monica Statel. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FERNANDES, Claudemir Alves. **Análise do Discurso**: reflexões introdutórias. 2 ed. São Carlos: Claraluz, 2008.

FERREIRA, Mayara Sousa. **Memórias da cultura**: estratégias e táticas de Revestrés na (re)construção das identidades piauienses. 2016. 209f. Trabalho conclusão de curso (dissertação) Programa de Pós-graduação em Comunicação – PPGCOM, Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI, 2016.

FOLHA DA MANHÃ. Disponível em:

<<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=29930&anchor=4608948&origem=busca>>.

Acesso em: 7 de maio de 2017.

FOLHA DA MANHÃ. Disponível em:

<<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=29931&anchor=4609028&origem=busca>>.

Acesso em: 9 de maio de 2017.

FOLHA DA MANHÃ. Disponível em:

<<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=29932&anchor=4609092&origem=busca>>.

Acesso em: 12 de maio de 2017.

FOLHA DA NOITE. Disponível em:

<<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=43505&anchor=5498159&origem=busca>>.

Acesso em: 7 de maio de 2017.

FOLHA DA NOITE. Disponível em:

<<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=43506&anchor=5498177&origem=busca>>.

Acesso em 7 de maio de 2017.

FOLHA DA NOITE. Disponível em:

<<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=43507&anchor=5498192&origem=busca>>.

Acesso em: 9 de maio de 2017.

FOLHA DA NOITE. Disponível em:

<<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=45249&anchor=5498206&origem=busca>>.

Acesso em: 12 de maio de 2017.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em:

<<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=19961&anchor=5957580&origem=busca>>.

Acesso em: 15 de maio de 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vertice, 1990.

HALBWACHS. Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

MARI, Hugo. et alii. **Análise do Discurso em Perspectivas**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2003.

MOESSA, Graziely Martins; MANCINI, Anna Maria Penalva. **A mídia e a publicação sobre suicídio**: algumas reflexões. Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Caxias do Sul, RS – 02 a 06 de setembro de 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS, **Prevenir o suicídio um guia para profissionais das mídias**. Geneva: 2000. Disponível em: <<http://www.tuimportas.com/files/GuiaParaMedia.pdf>>. Acesso em: 1 mai. 2017.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2001.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v.2, 1989.